

VULNERABILIDADE DOS IDOSOS MEDIANTE A PANDEMIA DO COVID-19 : UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Júlia Karla Ribeiro de Araújo¹
Renata Pimentel da Silva²

RESUMO

O presente artigo buscou por meio de uma revisão sistemática, analisar a vulnerabilidade e os cuidados direcionados aos idosos diante da pandemia do Covid-19, tendo como referência a gravidade da doença e a sua letalidade, bem como todas as medidas de segurança que precisaram ser adotadas para o controle e menor disseminação da doença. A busca foi realizada na BVS-saúde, e resultou em 20 artigos. Para a análise contou-se com 12 artigos, após aplicação dos critérios de exclusão. Para análise utilizou-se o programa excel e o software Iramuteq. De modo geral, foi observado que para além da idade como fator de risco para a Covid-19, os estudos apontaram para a questão da escolaridade, da renda, e o fato de ser mulher também impacta negativamente na vivência da pandemia, somando-se a isso a existências das comorbidades, que engloba o indivíduo em grupos mais vulneráveis. Diante disso, é imprescindível, manter os cuidados e proteção ao idoso, tendo como referência manter o bem estar físico e mental buscando ideias e maneiras de resguardar sua proteção de forma humanizada e integrativa.

Palavras-chave: Covid-19; Vulnerabilidade; Idoso; Cuidados ao idoso; revisão sistemática.

INTRODUÇÃO

O COVID-19, é uma doença viral causada pelo vírus Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus-2 (Sars-Cov-2), uma síndrome respiratória aguda, que surgiu no final do ano de 2019, na cidade de Wuhan, na China e rapidamente se alastrou pelo mundo. A mesma foi classificada pela OMS como pandemia em março de 2020, e vem causando mortes incalculáveis. Com um contágio, gravidade e mortalidade elevado, a síndrome se tornou um motivo de caos, medo, sofrimento e calamidade pública em todo o mundo. Os sintomas mais comuns podem ser associados aos da gripe, como febre, dor de cabeça, fraqueza, perda de paladar e olfato, podendo levar a uma pneumonia progressiva, insuficiência respiratória e eventualmente morte (ISER, 2020). Existem ainda os casos de pacientes assintomáticos, ou seja, aqueles que estão infectados mas não possuem nenhum sintoma externado.

Foram elencados a partir de estudos, diversos fatores de risco para um agravamento dos sintomas da manifestação do vírus, como possuir doenças crônicas, obesidade, diabetes, problemas pulmonares, problemas cardíacos e claro, a idade, quanto mais elevada for, mais crítico poderia ser (SILVA; OLIVEIRA, 2020).

¹ Graduando do Curso de Psicologia da UNINASSAU - PB, juliakarla.ribeiroaraujo@gmail.com;

² Docente pelo Curso de Psicologia da UNINASSAU - PB, renata_pimentels@hotmail.com;

Com os elevados índices em todo o mundo, foram desenvolvidas maneiras de proteção para o COVID-19: uso de máscara, higienização, uso constante de álcool, e o distanciamento social. Para além de todas as questões biológicas, nos deparamos com o psicológico, que foi afetado, vendo os noticiários marcando todas as mortes, todo o sofrimento e desamparo da população. O sofrimento foi bastante presente durante todo o tempo, assim como a sensação de insegurança e impotência, afinal, não se pode ajudar o enfermo, não se tem muito o que fazer para impedir, a não ser agir de acordo com as medidas básicas de segurança.

Estudos no Brasil e no mundo têm demonstrado que a pandemia por COVID-19 atingiu desigualmente as pessoas, com maior número de casos, hospitalizações e mortes entre aquelas com maior vulnerabilidade social. (PASSOS et al, 2021). O local onde vivem, a condição financeira são alguns desses fatores de exposição e desigualdade.

Quando tratamos sobre a questão dos grupos etários vemos também que é um fator de importante visibilidade, tendo em vista que pesquisas comprovam essa maior vulnerabilidade dos idosos frente a pandemia, segundo a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, até Setembro de 2020, 75% das vítimas eram idosas, e nos EUA, a letalidade por COVID-19 variou de 10 a 27% para idosos com 85 ou mais anos e de 3 a 11% para idosos de 65 – 84 anos, no entanto as taxas foram inferiores a 1% entre adultos com idades entre 20 e 54 anos, dados que refletem em um padrão em todo o mundo. Podemos ver a discrepância entre as idades, gerando então um maior cuidado e preocupação com esses grupos, isso acontece pois além do fator da idade, é comum essas pessoas possuírem alguma comorbidade.

A velhice é um estágio da vida que requer bastante cuidado e atenção, o indivíduo já não é tão habil, e o organismo está vivendo um processo diferente de antes, necessita de um ambiente saudável e com proteção. Sabe-se que nem todos possuem os mesmos privilégios. Alguns são cuidados pelas próprias famílias, outros em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), outro infelizmente são maltratados e abandonados. O sociólogo Norbert Elias, no seu livro *Solidão dos Moribundos: Seguido de Envelhecer e Morrer*, afirma que envelhecer está relacionado com distanciamento social, invisibilidade, luto e ao abandono.

Acerca da pandemia além dos fatores físicos temos relacionados também ao psicológico, sabemos que os idosos já sofrem com o isolamento e o sentimento de solidão, no entanto, com a pandemia, foi necessário se fazer esse isolamento social, que acarreta em sintomas como insônia, medo de ser contaminado, ansiedade, medo pelos parentes e colegas, a falta de informações, a necessidade de apoio e até as questões financeiras afetam o indivíduo.

Frente aos dados e informações, foi observado uma maior visibilidade e olhar para esse grupo, tendo em vista a fragilidade dos idosos e a gravidade da situação, definida como um

estado de calamidade pública.

O objetivo deste artigo, então, foi analisar, por meio de uma revisão sistematizada, a visibilidade e cuidados ao idoso frente a sua vulnerabilidade nos tempos de pandemia.

METODOLOGIA

Este trabalho trata-se a uma revisão sistêmica da literatura, desenvolvido seguindo os passos de formulação do problema de pesquisa, seguido do levantamento de dados, tabulação de dados, e por fim, análise e interpretação dos dados. Salienta-se que vista a problemática levantada na introdução, a questão que norteou este estudo foi: como as produções científicas estão tratam a questão da vulnerabilidade dos idosos frente ao covid-19?

A coleta de dados foi realizada na base de dados eletrônica Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, em setembro de 2021, utilizando os descritores “Vulnerabilidade”, “Idoso”, “Covid-19”. A busca resultou em 20 materiais, entre artigos, trabalhos de conclusão de curso, material de orientação teórico-técnica, e recomendação técnica. Os critérios de inclusão definidos para a seleção foram: materiais publicados no idioma português, que se remete-se a realidade brasileira, com disponibilidade do texto na íntegra on-line e gratuitamente. Foram excluídos seis artigos por estarem em duplicidade na busca, um por não estar em português, e um por se remeter a realidade do Peru. Ao final a análise foi constituída de 12 artigos. A análise de dados foi realizada através do programa Excel, utilizando estatísticas descritivas, a saber: frequências, média e desvio padrão; assim como utilizou-se o software *Iramuteq*, onde foi realizada uma Classificação Hierárquica Descendente (CHD) dos resumos dos artigos selecionados. A CHD “classifica os segmentos de texto em função dos seus respectivos vocabulários, e o conjunto deles é repartido com base na frequência das formas reduzidas (palavras já lematizadas)” (Camargo & Justo, 2013).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a leitura dos 12 artigos que compuseram o corpus de análise desse trabalho, estabeleceu-se como dimensões de análise: (1) Ano de publicação; (2) Periódico; (3)

Tipo de estudo: (4) área de formação dos autores; (5) conteúdo apresentados nos artigos, e sintetizados nos resumos. A tabela 1 apresentará as principais características do material analisado.

Nº	Nome do artigo	Ano	Revista	Tipo de estudo	Área
1	Maior mortalidade durante a pandemia de COVID-19 em áreas socialmente vulneráveis em Belo Horizonte: implicações para a priorização da vacinação (PASSOS et al., 2021)	2021	Revista Brasileira de Epidemiologia	Ecológico	Medicina Nutrição Gestão Pública Enfermagem
2	Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho (ROMERO et al., 2021)	2021	Cadernos de Saúde Pública	Transversal Descritivo	Sociologia Ciências Sociais Estatísticas Matemática Medicina Geografia Eng. cartográfica Nutrição Ed. Física Saúde Coletiva
3	Idosos institucionalizados: vulnerabilidades e estratégias de enfrentamento à COVID-19 em Brasil Araújo (ARAUJO et al., 2021)	2021	Investigação e educação em enfermagem	Teórico	Enfermagem
4	Covid-19 - vulnerabilidade e letalidade (DOURADO; SANTOS FILHO; VIEIRA; LIMA, 2020)	2021	-	Epidemiológico	Não Identificado
5	Síndrome Respiratória Aguda Grave em Idosos e as respostas da Gestão Municipal de Saúde: o caso do município de Franco da Rocha (SANTOS, 2021)	2021	-	Estudo de casos Documental	Nutrição Saúde Coletiva
6	Saúde Mental e Crenças sobre Covid-19 em Idosas e Idosos Usuários da Internet (FERREIRA, 2021)	2021	Paidéia (Ribeirão Preto)	Levantamento	Psicologia
7	Atuação de movimentos sociais e entidades na pandemia da COVID-19 no Brasil: O cuidado à pessoa idosa em Instituições de Longa Permanência (FERNANDES ET AL., 2021)	2021	Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.	Documental Retrospectivo Descritivo Exploratório	Enfermagem Nutrição Farmácia Medicina
8	Mortalidade domiciliar de idosos no município do Rio de Janeiro durante a pandemia de Coronavírus, 2020 (ROMERO et al., 2021)	2021	Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.	Retrospectivo	Sociologia Ciências Sociais Medicina
9	Análise de casos confirmados e óbitos pelo novo Coronavírus no Piauí (ARAUJO FILHO et al., 2020)	2020	Journal of nursing and health	Descritivo Quantitativa	Enfermagem
10	Coronel Vírus chegou. Notas etnográficas sobre a Covid-19 entre vulnerabilizados da cidade do Rio de Janeiro (FERNANDES, 2020)	2020	Sexualidad, Salud y Sociedad	Etnográfico	Ciências Sociais
11	A pandemia de COVID-19 e a saúde mental de idosos: possibilidades de atividade física por meio dos Exergames (ROCHA et al, 2020)	2020	Rev. bras. atividade física e saúde	Teórico	Educação Física Medicina
12	Violência contra idosos durante a pandemia de Covid-19 no Brasil: contribuições para seu enfrentamento. (MORAES ET AL, 2020)	2020	Ciência & Saúde Coletiva	Teórico	Medicina Nutrição Fisioterapia Psicologia

Tabela 1: Descrição dos estudos analisados

Percebe-se que dos 12 materiais analisados 3 referem-se a trabalhos teóricos o que se justifica pela temática se remeter a um fenômeno recente, e que exige reflexões teóricas que permitam compreender melhor todas as suas facetas. Também deve-se destacar os estudos, quer sejam classificados como ecológico, retrospectivo, descritivo, que se debruçam em analisar aspectos referentes a mortalidade. O caso do estudo intitulado “Maior mortalidade durante a pandemia de COVID-19 em áreas socialmente vulneráveis em Belo Horizonte: implicações para a priorização da vacinação” que avalia a mortalidade por covid comparando áreas de vulnerabilidade. No mesmo direcionamento, o artigo “Mortalidade domiciliar de idosos no município do Rio de Janeiro durante a pandemia de Coronavírus, 2020”, que buscou analisar os óbitos ocorridos no município do Rio de Janeiro (RJ, Brasil) segundo local de ocorrência, faixa etária, causa e características sociodemográficas no contexto da pandemia.

Outro aspecto importante refere-se a área de formação dos autores dos materiais analisados. Os autores possuem formação em biomedicina, nutrição, enfermagem, medicina, educação física, psicologia, gestão pública, sociologia, ciências sociais, estatísticas, matemática, medicina, geografia, engenharia cartográfica, saúde coletiva, farmácia e fisioterapia. Essa variedade denota a interdisciplinaridade necessária ao entendimento de um fenômeno tão complexo e plural como a pandemia. Tal complexidade é reconhecida por Ventura e colaboradores (2020) ao afirmar que “para além das respostas rápidas às questões emergentes, é necessário apostar em pesquisas interdisciplinares sobre problemas prioritários de saúde pública”.

O resultado da classificação hierárquica descendente apresentou um total de 2404 ocorrências com 866 formas distintas. O corpus foi composto por um Número de Textos igual a 12 repartidos em 67 unidades de Segmento de Texto. A CHD apresentou o corpus dividido em seis classes, conforme trazido na Figura 1

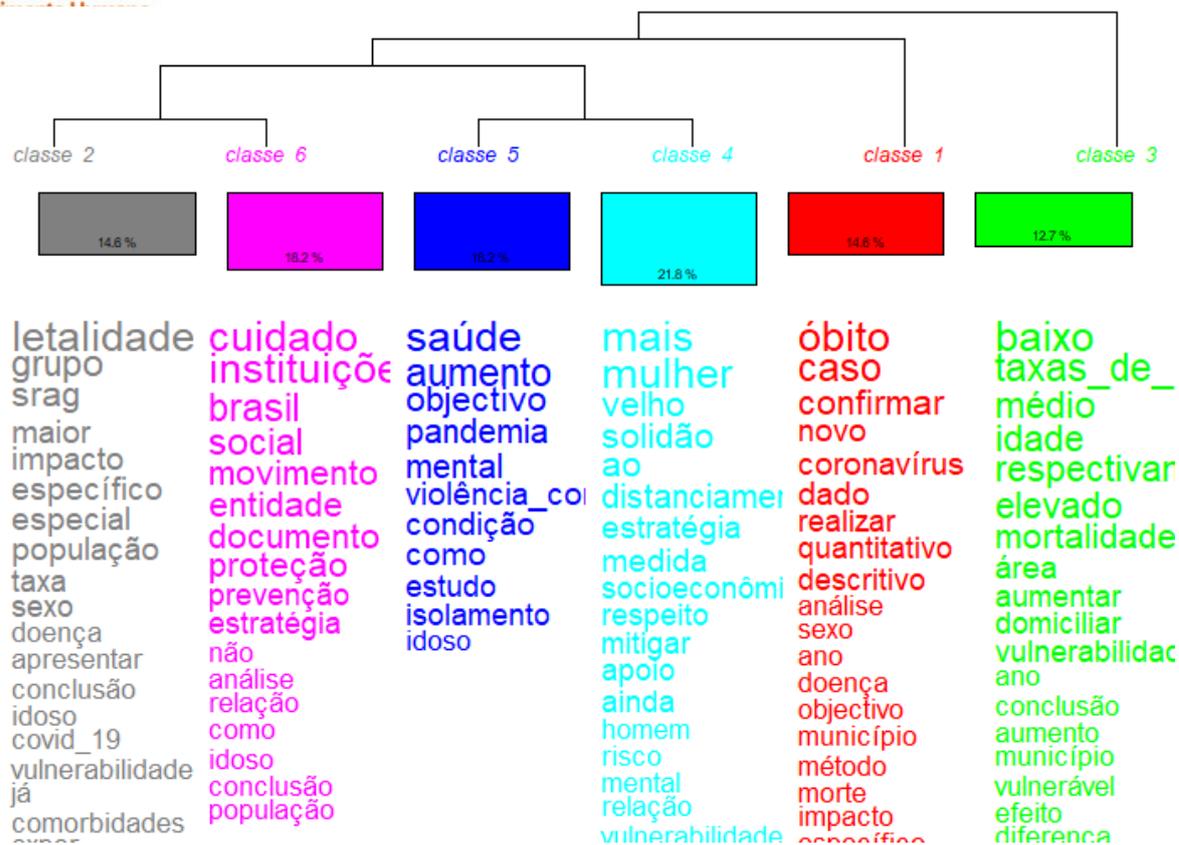


Figura 1: Classificação Hierárquica Descendente

A classe 2 é denominada de “Impactos da pandemia” e apresenta 14.6% do corpus textual, a qual destaca a ideia da letalidade da doença, em especial aos grupos vistos como mais vulneráveis. Isto pode ser visto no trecho: “*sendo necessário olhar atento tanto à vulnerabilidade de grupos específicos quanto à incidência gravidade e letalidade da doença*” (SANTOS, 2021). A classe 6 é denominada de “estratégias” e apresenta 18.2% do corpus textual, é composta principalmente pelo artigo de Fernandes e colaboradores (2021), mas também soma trechos dos artigos de Araujo Filho e colaboradores (2020) e de Rocha e colaboradores (2020), sendo representado pelo trecho “O distanciamento social tem sido usado pela maioria dos governos estaduais e municipais do brasil como principal estratégia para a redução da velocidade de transmissão do novo coronavírus sars-cov-2 agente etiológico da covid-19” (ROCHA et al, 2020).

A classe 5 é denominada de “Riscos aos idosos” e apresenta 18.2% do corpus textual, e refere-se aos diversos riscos psicossociais aos quais os idosos foram expostos, desde aqueles referentes ao saúde mental, econômicos, e de morte, inclusive relacionado a dificuldade de acesso a serviços de saúde. Deve-se destacar também a temática trazida da violência contra o idoso. Um trecho que representa a classe: “*A saúde mental dos idosos está em risco na pandemia covid-19 este estudo teve como objetivo analisar as diferenças de gênero em relação*

ao isolamento domiciliar crenças sobre o covid-19 e indicadores de saúde mental em idosos que são usuários de internet durante a pandemia” (FERREIRA, 2021).

A classe 4, “mulher e pandemia” com 21.4% do corpus textual, traz uma discussão com viés de gênero, ao apresentar as implicações da pandemia prioritariamente nas mulheres. O de autoria de Ferreira (2021) tem predominância nessa classe, o que se deve em parte ao seu objetivo de analisar diferenças de sexo frente a aspectos da pandemia, como pode ser visto no trecho *“as mulheres mais velhas apresentaram as piores taxas de saúde mental, aderiram mais ao isolamento domiciliar, relataram acreditar mais na eficácia do isolamento e se sentiram mais confiantes em praticá-lo” (FERREIRA, 2021).*

A classe 1, nomeada “óbitos” relata dados acerca do óbitos ocorridos decorrente do covid-19, conforme trecho *“até o final da primeira semana de janeiro de 2021 a pandemia da infecção causada pelo novo coronavírus acometeu aproximadamente 86 milhões de pessoas e provocou cerca de 2 milhões de mortes no mundo inteiro” (DOURADO; SANTOS FILHO; VIEIRA; LIMA, 2020).* Importante frisar que também se destacou a implicação específica a população idosa, como no trecho *“a predominância de casos e óbitos na população de superidosos pessoas com 80 anos ou mais” (SANTOS, 2021).* Diante desse fato, o autor destacam que *“proteção e cuidado específicas à população idosa é tão importante quanto a mensuração de seu impacto em número de casos e óbitos” (SANTOS, 2021).*

Por fim, a classe 3, nomeada “Dados da mortalidade”, traz dados principalmente do de autoria de passos e colaboradores (2021). De modo geral o discurso da classe apresenta dados que traçam um perfil acerca da mortalidade por covid, relacionando inclusive com outros fatores sociodemográficos, como classe social, cor da pele e escolaridade. O trecho a seguir mostra essa relação: *“a ligação entre raça/ cor negra e menor nível de escolaridade e maior chance de mortalidade domiciliar ocorre em razão de uma sobreposição de riscos durante a vida que leva pessoas nesses grupos à maior vulnerabilidade (ROMERO et al., 2021).*

Estes resultados apresentados corroboram com a ideia de fato acerca da maior visibilidade do idoso diante da pandemia devido a sua vulnerabilidade e a necessidade de maiores cuidados frente ao risco.

No entanto temos duas vertentes a serem tratadas, a primeira, sobre preservação e de fato, cuidado desse idoso, diante de toda a ramificação de situações, onde se busca mantê-lo seguro devido aos riscos maiores de contágio e agravamento e morte, caso seja infectado, bem como também preservar a sua saúde, cuidando de sua alimentação, condição física, psicológica e o acolhendo. Observa-se todas as medidas e protocolos de segurança que foram criados para

isso, como nos ILPI's onde existem rigorosas medidas, como a não permissão de visitas e maiores cuidados de higienização (FERNANDES et al., 2021).

Mas também, por outro lado, temos o descaso que pôde ser visto, violência, abandono, influenciando diretamente no bem estar psicológico que segue para algo fisiológico, aquilo que deveria ser solidão, se torna solidão diante do abandono (ROMERO et al., 2021), vemos um crescente número de casos de violência ao idoso (MORAES et al., 2020).

Tendo como referência também o ponto de vista do idoso, podemos observar a necessidade de se manter sua independência, e com a pandemia, eles se viram precisando de ajuda de forma integral, para receber seu dinheiro, para ir ao mercado, a farmácia, e se viram de fatos sendo isolados, sem receber visitas de parentes, conhecidos, sendo reclusos do convívio social. É importante observar o quanto influenciou em sua saúde mental, essa nova rotina e hábitos, sem tempo para pensar e agir, de forma abrupta. Rocha e colaboradores (2020) apontam para os riscos à saúde mental desse grupo, decorrente do distanciamento social tais como a insônia, o medo de ser contaminado, a ansiedade, frustrações, preocupações.

Os dados também nos mostram sobre a fragilidade diante dos fatores de risco da covid-19, a idade sendo uma das mais impactantes, no entanto, segundo pesquisas, a maioria dos idosos possuem alguma outra comorbidade, como hipertensão (ARAUJO FILHO et al, 2020). Para além do fator saúde, deve-se reconhecer os fatores como o gênero (FERREIRA, 2021), renda (ROMERO et al., 2021), cor de pele e escolaridade (Fernandes et al. 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos que foram observados diante da gravidade do COVID-19 e a vulnerabilidade do idoso mediante ao alto contágio e letalidade pela doença é de extrema importância que se tenha um maior cuidado com essa população, resguardando sua saúde mental e física. Este é um caso de saúde pública, a covid-19 interferiu de forma global a vida do indivíduo. Quando se trata do idoso, temos pontos importantes a destacar, como as questões financeiras, a dependência tanto dos parentes quanto dos lares em que vivem, o distanciamento social, a solidão e a insegurança são alguns deles.

É notório a maior visibilidade que essa população recebeu durante esse período, relacionado a sua fragilidade, a necessidade de cuidado, como também de maneira de excluí-lo e discrimina-lo diante da situação. Diante disso, é imprescindível, manter os cuidados e

REFERÊNCIAS

ARAUJO FILHO, A. C. A.; ARRAIS, K. R.; SILVA, M. S. G.; ARRAIS, K. R.; COSTA, A. K.; SILVA, A. P. **Análise de casos confirmados e óbitos pelo novo Coronavírus no Piauí.** J. nurs. health. 2020;10(n.esp.):e2010403

ARAÚJO, P. O.; FREITAS, M. Y. G. S.; CARVALHO, E. S. S., PEIXOTO, T. M., SERVO, M. L. S., SANTANA, L. S., SILVA, J. M. S.; MOURA, J. C. V. **Institutionalized elderly: vulnerabilities and strategies to cope with Covid-19 in Brazil.** Invest. Educ. Enferm. 2021; 39(1):e07

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. Temas psicol., Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 513-518, dez. 2013.

FERREIRA, H. G. (2021). **Gender differences in mental health and beliefs about Covid-19 among elderly internet users.** Paidéia (Ribeirão Preto), 31, e3110.

FERNANDES, A. **Coronel Vírus chegou. Notas etnográficas sobre a Covid-19 entre vulnerabilizados da cidade do Rio de Janeiro.** Sexualidad, Salud y Sociedad - Revista Latinoamericana, n. 35, pp.7-34, 2020.

FERNANDES, D. S. et al. **Atuação de movimentos sociais e entidades na pandemia da COVID-19 no Brasil: O cuidado à pessoa idosa em Instituições de Longa Permanência.** Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. 2021.

GOIÁS, Subsecretaria de Saúde Gerência de Informações Estratégicas em Saúde CONECTA-SUS. **COVID-19 VULNERABILIDADE E LETALIDADE. Goiás, 2021.**

ISER, Betine Pinto Moehlecke et al. Definição de caso suspeito da COVID-19: uma revisão narrativa dos sinais e sintomas mais frequentes entre os casos confirmados. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 29, 2020.

MORAES, C. L. et al. Violência contra idosos durante a pandemia de Covid-19 no Brasil: contribuições para seu enfrentamento. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(Supl.2):4177-4184, 2020.

OPAS – Organização Pan Americana de Saúde, 2020. **Recomendações De Saúde Ambiental Para Espaços Comunitários Fechados Asilos, Orfanatos E Outros Locais De Residência Coletiva.**

PASSOS, Valéria Maria de Azeredo et al. Maior mortalidade durante a pandemia de COVID-19 em áreas socialmente vulneráveis em Belo Horizonte: implicações para a priorização da vacinação. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 24, 2021.

Rocha SV, Dias CRC, Silva MC, Lourenço CLM, Santos CA. **A pandemia de COVID-19 e a saúde mental de idosos: possibilidades de atividade física por meio dos Exergames.** Rev Bras Ativ Fís Saúde. 2020;25:e0142. DOI: 10.12820/rbafs.25e0142

ROMERO, D. E. et al. Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, p. e00216620, 2021.

ROMERO, D. E. et al. Mortalidade domiciliar de idosos no município do Rio de Janeiro durante a pandemia de Coronavírus, 2020. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 24, 2021.

SILVA, Daylane Fernandes da; OLIVEIRA, Maria Liz Cunha de. Epidemiologia da COVID-19: comparação entre boletins epidemiológicos. *Comun. ciênc. saúde*, 2020.